

humanitas

Vol. XIX Ž J

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XIX E XX



COIMBRA
MCMLXVII-LXVIII

Apuleius I, *Metamorphoseon libri XI* edidit R. HELM. Lipsiae in aedibus
B. G. Teubneri, 1955. VIII + 302 pp.

Trata-se da reprodução fotográfica da edição de Rodolfo Helm, publicada em 1931. No final, acrescentam-se «Addenda et Corrigenda» nas quais se dá conta, entre outras, das lições propostas por D. S. Robertson na sua edição da colecção «Les Belles Lettres» (1954). Todavia, certamente por distração, o professor de Cambridge é designado por Roberts nos referidos «Addenda», sem qualquer ponto final a indicar que se trata de uma abreviatura. Ora em inglês, Roberts é um apelido por direito próprio, diferente e independente de Robertson.

Neste mesmo volume de *Humanitas*, vem publicada, a seguir, uma recensão da última tradução portuguesa das *Metamorfoses* ou *O Burro de Ouro*, editada no Brasil.

A. C. R.

Apuleius II 1, *Apologia (De Magia)* edidit R. HELM. Lipsiae in aedibus
B. G. Teubneri, 1963. VI + 124 pp.

É a famosa defesa de Apuleio contra a acusação de magia, a propósito do seu casamento com a rica viúva Pudentila.

A presente edição reproduz a segunda de Rodolfo Helm e foi preparada para publicação por Bruno Doer que lhe juntou no fim «Addenda et Corrigenda», destinados a melhorar e a actualizar o texto e, sobretudo, o aparato crítico.

Da diferença de datas entre a capa e a folha de rosto, conclui-se que a edição estaria pronta desde 1959, mas só foi distribuída em 1963.

A. C. R.

Apuleio, *O Asno de Ouro*. Introdução e tradução directa do latim por
RUTH GUIMARÃES. São Paulo, Editora Cultrix, 1963, 238 pp.

A primeira tradução portuguesa das *Metamorfoses* ou *O Burro de Ouro* foi publicada, há mais de cem anos, e saiu anónima, embora a «Prefação» permita identificar o seu autor: Francisco António de Campos, futuro barão de Vila Nova de

Foz Côa (1). É uma tradução digna, ainda hoje, de ser lida. O texto latino usado por F. A. Campos foi o de Oudendorp (1786), marco miliário na edição de Apuleio.

A versão de Ruth Guimarães «foi feita a partir do texto latino estabelecido por O. S. Robertson, da Universidade de Cambridge», como nos diz na p. 16. Isto é, sobre a edição «Les Belles Lettres», com tradução de Paul Vallette.

A este livro de Apuleio pertence o famoso conto de Eros e Psiquê, pintado nos tectos da Farnesina por Rafael (2) e tratado poéticamente por Sá de Miranda, em versos de que F. A. Campos se não coíbe de dizer mal, em uma das notas finais da sua tradução.

Mas é da presente versão, feita no Brasil, que pretendo agora ocupar-me.

É um texto fluente e escorreito aquele com que nos brinda Ruth Guimarães, a quem pertence a observação de que «a língua portuguesa nos dá sobre tradutores de outras línguas, com excepção do italiano, talvez, a vantagem de traduzir mais facilmente, de escrever, digamos, um latim actualizado, passado a limpo». Ocasionalmente, diríamos nós, ainda mais do que o italiano (3).

Todavia, é preciso não exagerar. E alguns latinismos, embora admissíveis em português literário, não são indispensáveis. Apontarei «fâmulo», «fâmula», «pago» com significado de «aldeia», «nemoroso», «generoso» no sentido de «nobre» e outros. Como são dispensáveis, por maioria de razão, alguns galicismos da tradutora, provenientes em linha recta da versão francesa de Vallette, nem sempre usada com discernimento. Assim, em IX, v, 1, *uxorcula etiam satis quidem tenuis et ipsa* «une épouse de chétive condition, elle aussi» (Vallette): «uma esposa, de condição *cativa* ela também» (R. Guimarães); ou em VII, vi, 1: *procuratorem... ducentaria perfunctum*: «un procureur... au traitement de deux cent mille sesterces» (Vallette): «um procurador... no *tratamento* de duzentos mil sestércios» (R. Guimarães).

A transliteração dos nomes greco-latinos é caótica.

Na segunda linha da p. 66, ficaram «empastadas» várias palavras em itálico que não pertencem ao texto.

Apesar destas reservas, felicitemos Ruth Guimarães e a Editora Cultrix que nos deram uma útil versão dum livro latino, feita com recurso ao original e não apenas sobre uma tradução francesa, como se vai tornando uso em Portugal.

A. C. R.

(1) Cf. A. Costa Ramalho, «Garrett tradutor de Catulo», *Colóquio*, 27, Lisboa, 1964, p. 38.

(2) Cf. o presente vol. de *Humanitas*, p. 51.

(3) Cf. *Humanitas*, V-VI (1963-64), p. xxi *sub fine*.